



# MEU AVÔ JAPONÊS

AUTORA: Juliana de Faria

ILUSTRADORA: Fabiana Shizue

## SUGESTÕES DIDÁTICAS

### ANTES DE LER O LIVRO

#### 1. Análise da capa e da contracapa – estimulando a curiosidade

Como primeira aproximação com o texto, peça às crianças que identifiquem o título do livro e da coleção, o nome da autora e da ilustradora, e comentem as imagens da capa, inclusive do logotipo da coleção (mala e bandeira), e da contracapa. Chame a atenção delas para as coloridas lanternas de papel, um ícone da cultura japonesa. A leitura da contracapa e das biografias na parte interna da capa é uma boa forma de aguçar o interesse pelo livro e de mostrar a relação de suas criadoras com o Japão.

#### 2. Nome e símbolo da coleção – entrando no clima da história

Em uma roda de conversa, explique o sentido de *imigrante* e analise o que leva alguém a sair de seu país e as eventuais dificuldades de adaptação a uma nova pátria. Liste os sobrenomes da turma e identifique quem tem (bis)avós estrangeiros. O que esses alunos sabem sobre a terra de seus parentes? Alguma tradição é seguida em suas casas? Incentive conversas com familiares a respeito.

#### 3. O Japão que eu conheço – checando conhecimentos

É importante descobrir o que as crianças sabem

sobre o Japão e se o país está presente na vida delas. Pode ser por meio de personagens de desenhos animados, videogames, mangás, filmes, alimentação, objetos eletrônicos, esportes como judô e caratê etc. Esta é uma boa oportunidade para discutir eventuais estereótipos e preconceitos surgidos na sala.

### DEPOIS DE LER O LIVRO

#### 1. Outro país, outros hábitos – descobrindo a diversidade cultural

Localize com seus alunos o Japão no mapa-múndi. Divididos em grupos e com temas previamente estabelecidos, eles deverão ampliar e aprofundar as informações do livro, com pesquisas na internet, conversas com membros da comunidade, visitas a instituições culturais. Os dados obtidos, ilustrados por mapas, bandeiras, reproduções, objetos etc., serão apresentados aos colegas. Caso haja alunos de origem japonesa na classe, é interessante colher o depoimento deles sobre suas famílias. Podem ser levantadas questões como: A influência oriental ainda é forte? Os hábitos se mantêm iguais ou se misturaram com outros da cultura brasileira?

#### 2. O Japão ontem e hoje – pesquisando o cenário atual

No livro, Isabel sabe mais sobre o Japão da época de seus avós do que sobre o atual. Peça à classe que pesquise o que mudou do tempo em que os

primeiros imigrantes aqui chegaram (site sugerido: [www.imigracaojaponesa.com.br](http://www.imigracaojaponesa.com.br)). Qual a importância do Japão hoje no mundo? Se julgar adequado, discuta o caminho inverso dessa imigração: a ida de brasileiros em busca de trabalho no Japão a partir dos anos 1980 e as dificuldades que eles enfrenta(ram) lá.

### 3. *Oficina de origami – vivenciando a cultura japonesa*

Um jeito lúdico de seus alunos se aproximarem ainda mais do Japão é promover uma oficina de origami, a tradicional arte de dobraduras. A atividade poderá contar com a orientação do professor de artes. Se não for possível, basta escolher peças de fácil confecção, explicadas na internet e em revistas especializadas. O trabalho dos alunos pode ornamentar a sala ou integrar a atividade 5.

### 4. *Meu avô... – escrevendo a própria história*

A exemplo da personagem Isabel, que relata sua ligação com o avô estrangeiro, seus alunos podem escrever uma redação contando como se relacionam com os avós, estrangeiros ou não, e, na ausência destes, com pessoas idosas próximas. Promova a leitura oral de algumas das redações sobre essa convivência intergeracional, uma experiência rica para os envolvidos e que vale a pena ser compartilhada.

### 5. *Festival do Japão – a cultura oriental em destaque*

A partir da leitura do livro e das atividades 1, 2 e 3, pode ser organizado um festival com manifestações culturais do País do Sol Nascente: comida, música, artes, tecnologia, vestimentas, objetos pessoais etc. O evento pode ter o apoio de membros da colônia japonesa e ser aberto a toda a comunidade. Esta é uma boa forma de conhecer uma cultura importante para a formação do Brasil. Vale lembrar que aqui vive a maior população japonesa fora do Japão.